

Papa cobra ação da CNBB contra legalização do aborto

18/11/2005 - 07h48-Roma — O papa Bento XVI declarou **guerra aos projetos legislativos que propõem a legalização do aborto no Brasil**. Em audiência nesta quinta-feira com a cúpula da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), no Vaticano, o pontífice pediu o empenho do clero brasileiro para convencer os parlamentares a rejeitarem a proposta. No encontro, a comitiva da CNBB convidou o santo padre a estender sua visita ao Brasil, marcada para 2007 e, por enquanto, restrita à cidade de Aparecida do Norte (SP).

Dom Odilo Scherer, secretário-geral da CNBB e bispo auxiliar da arquidiocese de São Paulo, disse que Joseph Ratzinger demonstrou **profundo conhecimento sobre os projetos de legalização do aborto no Brasil**. Ao ouvir detalhes sobre as propostas que tramitam no Congresso, o papa teria condenado especialmente o argumento de que a interrupção voluntária da gravidez é um direito da mulher.

“O papa Bento XVI nos perguntou detalhes dos projetos em tramitação e achou grave a liberação geral, sobretudo sob o pretexto de ser um direito da mulher. Ele estranhou essa imposição como um direito universal”, disse dom Odilo Scherer. Como resposta à convocação antiaborto de Bento 16, os representantes da CNBB falaram sobre a **estratégia da Igreja Católica no Brasil para conquistar a opinião pública**. A ofensiva será desencadeada nos próximos dias.

“Apresentamos a nossa estratégia de levantar a voz, de levar a população à reflexão e de agir junto aos parlamentares, para que eles tenham noção de suas responsabilidades. Vamos mobilizar quem é a favor da vida”, disse o secretário-geral da CNBB. Dom Odilo Scherer considera que há armadilhas no discurso de quem defende o aborto. *“É um erro contrapor o direito da mãe ao do filho. Precisamos reafirmar que, antes mesmo de nascer, o bebê é um ser humano”,* disse.

O papa Bento XVI já havia se posicionado publicamente, esta semana, na luta contra o aborto na Itália. Na quarta-feira, durante a audiência-geral na Praça São Pedro, ele elogiou o grupo italiano antiaborto Movimento pela Vida. Disse que suas ações escrevem **“páginas de esperança”** para a humanidade. O país enfrenta uma polêmica sobre a venda da pílula abortiva RU-486 na Itália. O remédio é considerado entorpecente na França.

A **CNBB já externou a posição da Igreja Católica ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em carta encaminhada há dois meses e em audiência concedida no Palácio do Planalto.** A proposta de **descriminalizar a interrupção de gravidez é defendida abertamente pela secretária Especial de Política para Mulheres, Nilcéia Freire.** O relatório final com a regulamentação da proposta para **rever as punições legais para o aborto no país foi entregue pelo governo à Câmara dos Deputados no final de setembro.**

Visita

O papa Joseph Ratzinger ouviu ainda um relato do alto clero brasileiro sobre o avanço das igrejas evangélicas. Para enfrentar o problema, o papa teria pedido “uma evangelização de profundidade, que não busque o benefício imediato”. No Brasil, segundo o censo divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a parcela da população fiel à Igreja Católica caiu de 83% para 73% entre 1991 e 2000, enquanto o número de evangélicos aumentou de 9% para 15%.

Bento XVI recebeu também dos prelados um convite para ampliar sua visita ao Brasil, prevista para ocorrer dentro de dois anos. Por enquanto, está confirmada a passagem do santo padre somente por Aparecida do Norte (SP), durante a 5ª Conferência Geral do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam).

Segundo dom Odilo Scherer, nenhum roteiro de cidades a serem visitadas foi apresentado ao pontífice. “Não levamos um roteiro porque não queremos criar expectativas”, disse o secretário-geral da CNBB. “Sabemos que o papa não é jovem e que ele tem dificuldades para viajar. Apenas o convidamos e agora a resposta ficará por conta da comissão que vai organizar a visita.”

Além de dom Odilo Scherer, participaram do encontro com o pontífice o cardeal-arcebispo de Salvador (BA) e presidente da CNBB, dom Geraldo Majella Agnelo, e o bispo de Catanduva (SP) e vice-presidente da CNBB, dom Antônio Celso de Queiroz. A Santa Sé não divulgou nota oficial sobre a audiência concedida aos cardeais brasileiros pelo santo padre.

(destaques nossos)